

**Título: Nível de conhecimento básico do profissional de educação física do bairro Jardim Camburi sobre hipertensão arterial sistêmica**

Autor(es) Júlio Cesar Rodrigues Silva Fonseca; Elio Waichert Junior\*

E-mail para contato: eliowaichertjunior@hotmail.com

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): hipertensão arterial sistêmica; pressão arterial; profissional de educação física

### **RESUMO**

No Brasil, uma a cada quatro pessoas possui hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS, uma condição clínica multifatorial, e muitas vezes de etiologia idiopática aumenta a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, funcionando como uma cascata para a lesão de outros órgãos do corpo humano, ocasionando efeitos deletérios irreversíveis, como a insuficiência cardíaca e a insuficiência renal. O exercício físico, uma intervenção não medicamentosa, funciona como um aliado para manter os níveis da pressão arterial sistêmica (PA) naqueles considerados normais, diminuindo os riscos citados anteriormente, proporcionando uma melhor qualidade de vida. O profissional capacitado para prescrever exercício físico é o profissional de educação física (PEF). O objetivo do presente trabalho foi analisar o nível de conhecimento do profissional de Educação Física sobre HAS. A amostra do estudo foram 27 profissionais de educação física (PEFs) do bairro Jardim Camburi, que trabalham em salas de musculação. Esses profissionais responderam a um questionário de 11 perguntas fechadas, que posteriormente foram interpretadas por meio de uma análise estatística qualitativa (não paramétrica). A grande maioria dos PEFs, 85.2%, se sente preparado para prescrever exercícios para indivíduos com HAS, mas quando ocorre a comparação entre grupos que tiveram e não tiveram a disciplina referente ao treinamento para indivíduos com HAS, esse percentual diminui para 42,9%. Quando questionados sobre como ocorre a identificação de um aluno com HAS, não houve nenhuma tendência, inexistindo um consenso entre os profissionais. Apesar de mais da metade dos profissionais responderem que a identificação de um aluno com HAS ocorre por meio de exames médicos, muitos acabam por diagnosticar o aluno como hipertenso apenas com uma medida casual auscultatória. O PEF do bairro Jardim Camburi não possui um nível de conhecimento satisfatório sobre HAS, necessitando de melhorias de formação a nível de graduação para melhor atender a esse tipo de público que aumenta consideravelmente no Brasil e no mundo.